



Marcar audiência
qdo for possível mas
c/ alguma urgência!

Exma. Senhora

Doutora Maria Antónia Almeida Santos

Presidente da Comissão de Saúde da

Assembleia da República

| | |
|-------------------------------|------------|
| ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA | |
| Divisão de Apoio às Comissões | |
| CS | |
| Nº Único | 487769 |
| Entrada/Saida nº | 114 |
| Data | 13/02/2014 |

Lisboa 12 de Fevereiro de 2014

Senhora Doutora:

Em nome do Conselho de Administração da Fundação Portuguesa do Pulmão venho formalizar, junto de Vossa Excelência, o pedido para que sejamos recebidos em Audiência Parlamentar pela Comissão de Saúde a que preside.

Este pedido assenta na necessidade que sentimos de transmitir ao poder legislativo as nossas preocupações com a situação actual das doenças respiratórias, a qual mostra tendência para se degradar de forma acentuada.

Os elementos estatísticos que constam do Relatório de 2013 do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias (que será enviado a essa Comissão), indicam um agravamento recente dos indicadores da saúde respiratória dos portugueses, que vem aumentar o peso dessas doenças, o qual era, de resto, já muito elevado.

Salientamos os seguintes pontos:

1 – Aumento significativo em 2012 do número de internamentos hospitalares por doenças respiratórias, nomeadamente asma, DPOC, pneumonias e fibroses pulmonares, sugerindo um menor controle dos doentes respiratórios crónicos.

2 – Aumento em 2012 da mortalidade por doenças respiratórias, quatro vezes superior ao aumento da mortalidade por todas as causas (em relação a 2011).

3 – A Rede Nacional de Espirometria continua a não estar completamente implementada, não cobrindo as necessidades do país, o que contribui para o sub-diagnóstico da DPOC.

4 – Verificou-se em 2012 um aumento muito significativo dos doentes internados necessitando de ventilação assistida. Este facto realça a necessidade da existência de Unidades Intermédias onde esses doentes possam ser assistidos, com menos custos e maior comodidade para os doentes (existe proposta concreta nesse sentido).

5 – O regime de comparticipação dos medicamentos para os doentes respiratórios crónicos comporta elevados custos para eles, conduzindo, em muitos casos, a uma fraca adesão aos tratamentos recomendados.



6 – Persistem indesejáveis e iníquas desigualdades regionais e de outra natureza (regimes diferentes em diferentes sub-sistemas) no acesso aos cuidados respiratórios domiciliários.

7 – Existem graves deficiências na resposta às necessidades em reabilitação respiratória, a qual é custo-efectiva e melhora, inequivocamente, a evolução clínica dos doentes que dela necessitam. Existe sub-aproveitamento no SNS de técnicos habilitados.

8 -A cobertura pela vacina da gripe é ainda insuficiente nos grupos de risco. Propõe-se que seja gratuita para a totalidade desses grupos e que sejam evitadas roturas de stocks.

9 – Considera-se necessário incluir a vacina pneumocócica no Plano Nacional de Vacinação, de forma a contemplar crianças e cidadãos com mais de 50 anos. De salientar que Portugal é um dos países da OCDE com maior incidência de pneumonia e que esta é, entre nós, a principal causa de morte por doença respiratória.

10 – O crescimento da população em situação de pobreza que se tem vindo a verificar é reconhecidamente um factor de agravamento do impacto das doenças respiratórias.

11 – É preocupante a diminuição de actos médicos (consultas e urgências hospitalares, atendimentos urgentes, consultas presenciais e não presenciais nos Cuidados Primários) registado em 2012 e primeiros meses de 2013. Em 2012 registou-se uma diminuição de mais de 2.700.000 actos, o que dificilmente poderá ser totalmente explicado por melhor gestão de recursos.

12 – Persistem indicadores de que as doenças respiratórias estão sub-diagnosticadas e sub tratadas.

Consideramos pois fundamental discutir esta situação, propor soluções e encontrar as políticas de saúde mais adequadas. Para tal contamos com o empenhamento dos senhores deputados, nomeadamente através da Comissão de Saúde da Assembleia da República.

Com os respeitosos cumprimentos,

O Presidente da Fundação Portuguesa do Pulmão

Dr. A. Teles de Araújo

die 5/1 11:45 Hores ✓
03